
A representação do envelhecimento feminino nas mídias sociais: a construção de pontes culturais e geracionais na revista TPM¹

Renata Eisinger²

Louis Edoa³

Maria Luiza Eisinger⁴

Universidade Metodista de São Paulo – UMESP

Resumo

A pesquisa visa analisar a representação do envelhecimento feminino nas mídias sociais, sobretudo no perfil Instagram da Revista TPM, e como essas publicações contribuem para a construção de novas identidades e pontes intergeracionais. O estudo, fundamentado teoricamente nos conceitos de representação de Hall e nas práticas de significação de Silva, propõe, como objetivo, analisar a desconstrução de estereótipos e o surgimento de narrativas que ampliam o debate sobre interculturalidade e diálogo entre gerações. A abordagem multimétodos – envolvendo o levantamento de materiais, análise de conteúdo, revisão de literatura e identificação de narrativas femininas – aponta, em seus resultados preliminares, a capacidade transformadora das representações digitais na valorização da trajetória e cultura das pessoas idosas.

Palavras-chave: Comunicação e Diversidade; Envelhecimento e Revista TPM; Cultura e identidade; Representação e Mídias Sociais.

Considerações Gerais

O envelhecimento populacional é um fenômeno global, impulsionado pelo aumento da expectativa de vida e queda nas taxas de natalidade. No Brasil, o processo se evidencia pela inversão da pirâmide etária, e crescimento da população idosa. Segundo o Censo Demográfico de 2022 (IBGE), 15,8% da população brasileira tinha 60 anos ou mais. Esse fenômeno transcende aspectos biológicos, abrangendo dimensões sociais, culturais e identitárias. Como afirma Debert (2012), “a preocupação da sociedade com o envelhecimento deve-se ao fato de os idosos corresponderem a uma parcela cada vez mais representativa”. Nesse contexto, a forma como os idosos percebem identidade e

¹ Trabalho apresentado no GP 10 - Comunicação, Alteridade e Diversidade, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, sob a orientação da Profa. Dra. Camila Escudero. E-mail: eisinger.renata@gmail.com.

³ Doutorando do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, sob a orientação da Profa. Dra. Cilene Victor. E-mail: louisnelma40@gmail.com.

⁴ Mestranda do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da Universidade Metodista de São Paulo - UMESP, sob a orientação da Profa. Dra. Marina Jague. E-mail: malu.eisinger@gmail.com.

pertencimento está ligada às trajetórias de vida, redes de sociabilidade e memória, refletindo a relevância do tema.

A pesquisa insere-se na chamada “Década do envelhecimento saudável 2021-2030”, iniciativa estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS) visando “construir uma sociedade para todas as idades” (OPAS, 2020), num cenário em que a população mundial está envelhecendo mais rapidamente. Inserido nesse contexto, o estudo explora a crescente relevância da representação do envelhecimento feminino nas mídias sociais, destacando como essas plataformas se situam na intersecção entre comunicação, cultura, identidade e tecnologia.

A análise foca nas publicações da Revista TPM no Instagram, ferramenta utilizada pela revista para divulgar conteúdos e estabelecer conexão com seu público. Conhecida por sua abordagem inovadora e crítica sobre temas variados que afetam as mulheres há mais de vinte anos, a revista tem se dedicado a representar o envelhecimento feminino de maneira plural, acreditando que “as velhas identidades, que por tanto tempo estabilizaram o mundo social, estão em declínio, fazendo surgir novas identidades e fragmentando o indivíduo moderno, até aqui visto como um sujeito unificado” (Hall, 2006).

Com base na definição de Hall (2016) de “representação” como expressão inteligível sobre o mundo e “práticas de significação” (Silva, 2023), o objetivo analisar a representação do envelhecimento feminino nas publicações da Revista TPM no Instagram, no período de 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2024, e sua influência na construção de pontes culturais e geracionais. O estudo adota uma abordagem multimétodos que inclui: i) levantamento de materiais; ii) análise do discurso; iii) levantamento e revisão de literatura; e iv) identificação das narrativas de mulheres em diferentes contextos culturais.

Processo de análise das publicações

A análise midiática das postagens fundamenta-se na análise de conteúdo tal como definida pela Bardin (2020), e que consiste em um conjunto de técnicas de análise de comunicações tendo como intuito destacar a importância da semântica para o desenvolvimento (Edoa; Victor, 2022) e tendo em vista que “o conteúdo de uma comunicação é sempre rico e apresenta uma visão polissêmica e valiosa que, quando bem explorada, oferece ao pesquisador uma variedade de interpretações” (Edoa; Victor, 2022, p. 263). Ou seja, publicações, mesmo nas mídias, não se limitam a transmitir um único

discurso. Em vez disso, elas oferecem uma variedade de narrativas e interpretações: desde a desconstrução de estereótipos tradicionais e a construção de identidades plurais até a promoção de pontes intergeracionais e interculturais. Cada postagem carrega dimensões que dialogam com experiências individuais, trajetórias de vida e sentimentos, ampliando o campo de análise para além do óbvio.

A etapa da pré-análise consistiu na organização dos procedimentos de trabalho, escolha das postagens, elaboração das categorias de interpretação do material (Godoy, 1995, p. 24). Ao todo, chegamos a localizar cerca de 108 postagens com alguma menção ou representação do envelhecimento entre 01 de janeiro de 2023 a 31 de dezembro de 2024. Dentre elas: vídeos, notas que classificamos como editoriais, fotos, tirinhas e outro tipo de formato multimídias. Desses formatos, decidimos analisar somente as postagens de fotos e textos que as acompanham, assim ficamos com um material de análise de 73 postagens, sendo que quatro postagens são duplas de repetições - duas fotos foram repetidas, mas com textos diferentes, por isso resolvemos analisá-las como postagens distintas.

Referente à exploração do material, entendemos que para analisar a representação do envelhecimento feminino nas mídias sociais, podemos estruturar essa discussão em 5 categorias que abrangem tanto estereótipos quanto narrativas mais autênticas e empoderadas. Cada categoria busca iluminar aspectos específicos dessa representação, estimulando uma análise crítica e rica. Definimos as seguintes categorias:

1. Aparência e padrões de beleza: foca na pressão estética e nos ideais de juventude que frequentemente imperam nas mídias sociais. Vamos explorar: i) a influência de filtros, retoques e o culto a uma aparência “sem idade”; ii) a dicotomia entre a busca por uma beleza “perene” e a naturalidade dos sinais do tempo.
2. Empoderamento e autoimagem positiva: destacar como as mulheres maduras se posicionam e reivindicam seu espaço, muitas vezes rompendo com estereótipos negativos. Aspectos analisados: i) narrativas de autonomia e autoconfiança que desafiam o discurso juvenil predominante; ii) a celebração da diversidade de trajetórias, mostrando que envelhecer também pode ser um processo de fortalecimento pessoal e social.
3. Experiência, sabedoria e histórias de vida: a ênfase recai sobre o valor acumulado com os anos. Buscamos: i) a valorização da trajetória de vida, do conhecimento

prático e da sabedoria adquirida; ii) o papel de mulheres líderes que inspiram a comunidade com suas experiências e histórias.

4. Sexualidade e intimidade na maturidade. Essa categoria é essencial para entender e quebrar tabus que colocam a sexualidade como um domínio exclusivo da juventude. Pontos que tentamos considerar: i) a representação de uma sexualidade ativa, saudável e desprovida de estigmas; ii) discussões que desafiem a ideia de que o desejo e a intimidade se perdem com a idade.
5. Diversidade e interseccionalidade: visa reconhecer que a experiência do envelhecimento feminino varia conforme outros marcadores de identidade. Nesse sentido, a categoria observa: i) a influência de fatores como raça, classe, orientação sexual e contexto cultural na construção da imagem da mulher madura; e ii) a pluralidade de narrativas que enriquecem a discussão, mostrando que não há um único “envelhecimento feminino” válido, mas inúmeras experiências interligadas.

Exemplo de análise e resultados

Trazemos aqui, como exemplo ilustrativo, a análise de 4 postagens escolhidas de forma aleatórias, sendo duas por ano e que codificamos como: Inst 01; postagem de 23/03/2024; Inst 02: 23/09/2024; Inst 03: 24/05/2023 e Inst. 04: 10/10/2023. A análise das postagens revela como cada conteúdo aborda aspectos diversos da representação do envelhecimento feminino. Aqui estão alguns resultados da análise por categorias:

Figuras: Postagens no perfil do Instagram da Revista TPM



Inst. 01 - Fonte:

https://www.instagram.com/p/C4S15H7pqES/?img_index=2



Inst 02 - Fonte:

https://www.instagram.com/p/DARBIRkXjih/?img_index=1



Inst. 03 - Fonte:

https://www.instagram.com/p/CsomCBBMCvX/?img_index=1



Inst 04 - Fonte:

<https://www.instagram.com/p/CyOcheVgb14/>

Categoria de Aparência e padrões de beleza:

- A postagem **Inst. 03** traz um carrossel de fotos da modelo Paulina Porizkova e expõe seu rosto com pouca maquiagem, evidenciando rugas, flacidez e imperfeições. Ao afirmar que “não terá vergonha da sua idade”, ela questiona o culto à aparência “sem idade” e os padrões estéticos que idealizam a juventude, desafiando a ideia de que a beleza precisa ser retocada ou filtrada para se manter relevante. Essa postura reforça a valorização da naturalidade e dos sinais do tempo, oferecendo um contraste crítico aos padrões impostos pelas mídias sociais.
- Na **Inst. 01**, embora o foco principal seja a trajetória de Lee Grant, a postagem indiretamente problematiza a visão tradicional de beleza ao destacar sua relevância e contribuição artística sem submeter-se aos padrões convencionais de estética, sugerindo que autenticidade e competência transcendem o valor da aparência física.

Categoria de Empoderamento e autoimagem positiva

- A postagem **Inst. 02**, no evento “Casa Menopausa”, traz os depoimentos de Mariana Tozzini, Ana Raia e Deh Bastos onde enfatizam como a experiência de vida fortalece a autoconfiança e permite que as mulheres maduras redefinam suas prioridades e espaços. A conversa destaca que o poder de decisão e a autoaceitação são frutos do acúmulo de repertório pessoal, rompendo com os discursos estereotipados da juventude e promovendo uma imagem de empoderamento que transcende o tempo.
- No **Inst. 03**, temos a afirmação de Paulina Porizkova: “essa sou”, que reconhece o poder inerente às marcas do envelhecimento e reafirma seu direito à identidade

própria, evidenciando que o envelhecimento pode ser sinônimo de força, autenticidade e beleza, reforçando uma autoimagem positiva.

Categoria da Experiência, sabedoria e histórias de vida

- A **Inst. 01** traz a trajetória de Lee Grant, que vem desafiando o preconceito e acumulando uma carreira robusta ao longo dos anos, ressalta o valor da experiência e da sabedoria adquirida com o tempo. Sua história é vista como exemplo de como a vida longa e repleta de desafios pode enriquecer a narrativa cultural e artística, reiterando a importância das histórias de vida na construção de uma identidade respeitável.
- Na **Inst. 02**, os depoimentos durante a Casa Menopausa trazem à tona a importância de “quilômetros rodados” e o repertório pessoal como ferramentas para a tomada de decisões, demonstrando que a experiência acumulada é um ativo valioso que contribui para a autonomia e maturidade das mulheres.
- Em **Inst. 04**, o relato de Maria Bopp, que compartilha a experiência de sua mãe diante dos desafios de uma doença neurodegenerativa, evidencia como as histórias pessoais e as transformações vividas ao longo dos anos ampliam a compreensão do envelhecimento. Essa narrativa ressalta que, mesmo em momentos de perda, há uma sabedoria e uma resignificação do corpo e da identidade em processo.

Categoria da Sexualidade e intimidade na maturidade

- No **Inst. 01**, ao abordar temas como gênero e sexualidade, Lee Grant, através de sua postura crítica em relação aos contos de amor padronizados, também contribui para a desconstrução dos tabus que associam a sexualidade unicamente à juventude. Sua contribuição ao debate reforça que o envelhecimento não implica a perda do desejo ou da capacidade de desafiar normas estabelecidas.
- No **Inst. 03**, ainda que o foco central seja a autoaceitação e a valorização da naturalidade, a recusa de Paulina Porizkova em se submeter aos ditames estéticos também insinua uma reivindicação de sua própria sensualidade, demonstrando que a intimidade e o poder de sedução podem coexistir com as marcas naturais do envelhecimento.

Categoria da Diversidade e interseccionalidade

- Em **Inst. 01**, vemos que a trajetória de Lee Grant ilustra a interseção de gênero e idade dentro de um contexto histórico e cultural complexo, onde sua resistência e sucesso em Hollywood desafiam as narrativas dominantes. Ao enfrentar o cancelamento e re-significar sua carreira, ela exemplifica como múltiplos marcadores de identidade podem convergir para formar uma representação mais rica e diversa da mulher madura.
- **Inst. 02** traz a pluralidade de perspectivas apresentadas no evento com mulheres que atuam em diferentes contextos profissionais e culturais e evidencia que o envelhecimento feminino não é uma experiência homogênea. Essa diversidade reforça a ideia de que fatores como classe, trajetória pessoal e área de atuação enriquecem o debate sobre a representação das mulheres maduras nas mídias.
- Em **Inst. 04**, o relato de Maria Bopp, sobre a experiência de sua mãe, ressalta a importância de incluir diferentes vivências e contextos na construção da identidade do envelhecimento. Tal abordagem interseccional amplia o entendimento de que não há um modelo único de envelhecer, mas múltiplas experiências interligadas que se manifestam artisticamente e culturalmente.

Considerações finais

A análise preliminar das publicações revela uma abordagem multidimensional do envelhecimento feminino, que vai muito além da simples reprodução de estereótipos. As postagens evidenciam, simultaneamente, a pressão estética imposta por padrões de beleza que privilegiam uma aparência “sem idade” e, de outro lado, celebram a autenticidade e a riqueza das trajetórias pessoais. As narrativas destacam o empoderamento e a construção de uma autoimagem positiva, onde a experiência, a sabedoria conquistada ao longo dos anos e a ressignificação dos sinais naturais do tempo se tornam elementos centrais.

Além disso, as representações no Instagram demonstram um claro potencial para fomentar a interculturalidade e a intergeracionalidade. Por meio do diálogo entre diferentes vozes e contextos, as publicações da TPM atuam como pontes que conectam gerações e espaços culturais diversos, contribuindo para a superação de narrativas cristalizadas e a promoção de uma visão mais inclusiva do envelhecimento. Embora existam limitações inerentes às plataformas digitais, a riqueza e a polissemia da

comunicação dessas publicações abrem caminho para a continuidade e ampliação das discussões sobre envelhecimento e identidade.

Em última, a experiência acumulada pela TPM ao longo de mais de duas décadas sinaliza não apenas a relevância do tema, mas também a necessidade contínua de incorporar narrativas diversificadas e dinâmicas. Essa abordagem inovadora e crítica propicia uma reflexão mais profunda acerca da representação do envelhecimento feminino, destacando seu papel transformador na construção de pontes culturais e geracionais e na redefinição dos contornos da identidade na sociedade contemporânea.

Referências

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2020.

BERTH, J. **Empoderamento**. São Paulo: Pólen, 2019.

DEBERT, Guita Grin. **A Reinvenção da Velhice: Socialização e processos de reprivatização do envelhecimento**. São Paulo: Ed. USP: Fapesp, 2012.

EDOA, Louis; VICTOR, Cilene. O papel das jornalistas negras na luta por reconhecimento e representatividade. *RuMoRes*, [S. l.], v. 16, n. 32, p. 248–273, 2022. Disponível em: <https://revistas.usp.br/Rumores/article/view/202037>. Acesso em: 21 abr. 2025.

FRANCO, M. L. P. B. **O que é análise de conteúdo**. Brasília, DF: Cátedra UNB, 1998.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HALL, Stuart. **Cultura e representação**. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2016.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE - OPAS. **Década do envelhecimento saudável nas Américas (2021-2030)**, 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em 15 fev. 2025.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org). **Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.